

O financiamento é importante, mas não é, por si só, suficiente para tornar a mobilidade uma realidade para todos. Devemos igualmente suprimir os obstáculos a nível nacional e regional, por exemplo, através da melhoria do acesso à informação, garantindo que os empréstimos e bolsas de estudo nacionais podem ser utilizados para estudos internacionais e melhorando o reconhecimento dos estudos e da formação obtidos no estrangeiro.

Em junho de 2011, os ministros da Educação da UE empenharam-se em remover os obstáculos ao estudo ou à formação no estrangeiro. Para acompanhar os progressos da presente agenda, a Comissão, juntamente com os Estados-Membros, desenvolveu um «painel da mobilidade», que dá conta do desempenho de cada Estado-Membro da UE.

Os Estados-Membros acordaram também em metas de mobilidade para os estudantes do ensino superior e da formação profissional. Até 2020, pelo menos 20% dos diplomados do ensino superior na UE devem ter passado um período de estudo ou formação no estrangeiro de nível superior. No setor da formação profissional, mais de 6% dos jovens de 18-34 anos de idade com uma qualificação inicial do ensino e da formação profissionais deverão ter beneficiado de um período de estudo ou de formação no estrangeiro até 2020.

*Fonte: europa.eu*